

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, agosto de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
.....	22
.....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	25
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	26
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	27
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28

5
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	28
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	28
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	29
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	29
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	30
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	30
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	31
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Total de observações.....	25
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	30

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Arvorezinha, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Arvorezinha, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 933 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril, maio e junho de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	721	77%
Arrendatário	272	29%
Total de observações	933	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 933 respondentes, 720 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 272 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 658 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 209 ser apenas arrendatários das terras e 62 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

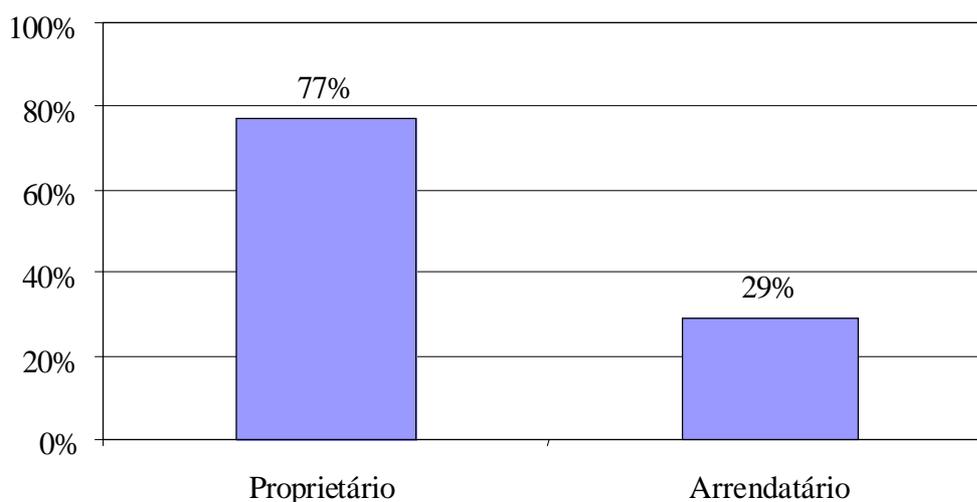


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	721	272	928
Tamanho mínimo	0,1	0,1	0,1
Tamanho máximo	350	70	387,5
Tamanho médio	15,4	6,0	13,7
Desvio padrão	17,5	7,8	17,4
Tamanho total	11067,4	1626,3	12693,7

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 11.067,4 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 1.626,3 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 13,7 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 12.693,7 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

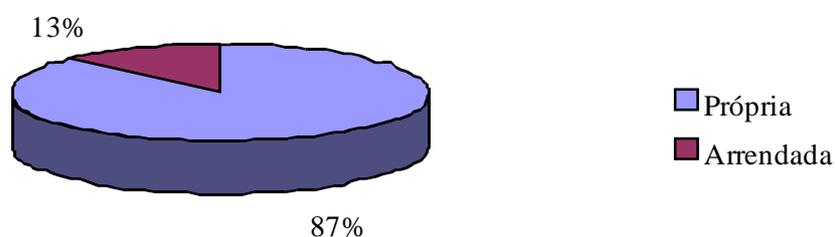


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	13	1%
Sim	898	99%
Total de observações	911	100%

Observa-se que apenas 13 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

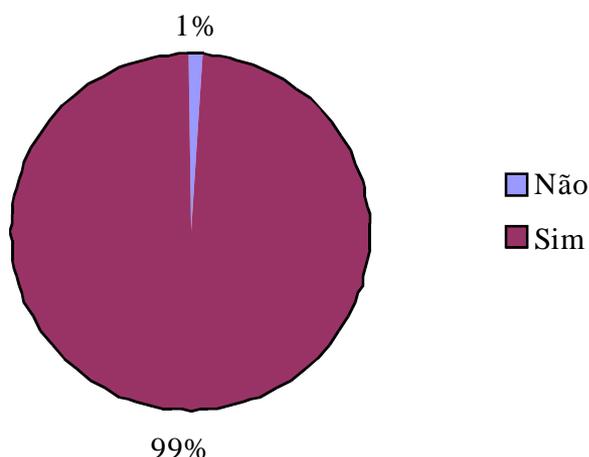


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	930	928	930
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	12	6	8
Média	4	1	3
Total do município	3764	1173	2431

Observa-se na tabela acima que 3.764 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 1.173 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 2.431 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	113	197	232	250	226	264	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	3	3	4	4	5	-
Número total de pessoas	140	228	314	353	320	406	1761
% do número total de pessoas	8%	13%	18%	20%	18%	23%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 30 anos (61%). Verifica-se também que em 429 propriedades há residentes com idade entre 16 anos e 30 anos, totalizando 542 pessoas ou 31% do número total de residentes. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 23% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.



FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	72	1	3	89	5%
Ensino Fundamental Incompleto	597	1	8	1278	72%
Ensino Fundamental Completo	180	1	3	231	13%
Ensino Médio Incompleto	70	1	3	76	4%
Ensino Médio Completo	83	1	2	96	5%
Curso Técnico Completo	2	1	1	2	0%
Curso Superior Incompleto	3	1	1	3	0%
Curso Superior Completo	3	1	2	4	0%
Total	-	-	-	1779	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade Ensino Fundamental Incompleto (72%) e que 95% dos que trabalham na unidade de produção possui até o Ensino Fundamental Completo como nível máximo de escolaridade. A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

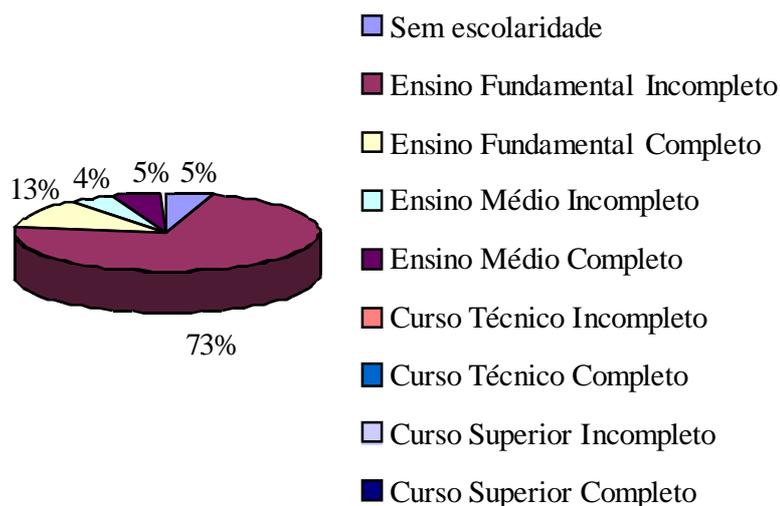


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	113
Mínimo	1
Máximo	9
Total de pessoas	186

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 186 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	30	27%
De 01 a 03 salários mínimos	55	48%
De 03 a 05 salários mínimos	15	13%
Mais de 05 salários mínimos	13	12%
Total de observações	113	100%

Observa-se que em 113 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 933 unidades de produção pesquisadas, em um oitavo das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 75% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham até três salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

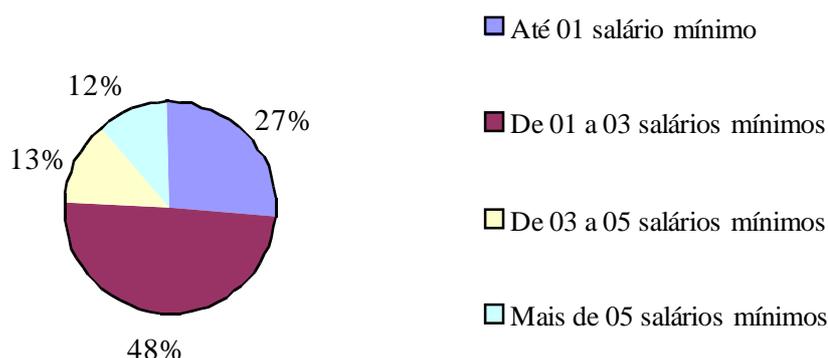


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	143	15%
De 01 a 02 salários mínimos	182	20%
De 02 a 03 salários mínimos	20	2%
Mais de 03 salários mínimos	13	1%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	575	62%
Total de observações	933	100%

Destaca-se que em 358 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (182 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	682	73%
Leite	246	26%
Aves	71	8%
Suínos	74	8%
Outras	586	63%
Total	933	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 73% do total de citações possíveis (682). A atividade leite recebeu 246 citações, resultando em 26% das citações possíveis. Destaca-se também a atividade outras com 586 citações, representando 63% do total.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%								
Leite	26	3%	79	8%	127	14%	11	1%	0	0%
Lavouras em geral	472	51%	187	20%	21	2%	0	0%	0	0%
Aves	35	4%	25	3%	6	1%	3	0%	2	0%
Suínos	8	1%	11	1%	39	4%	10	1%	0	0%
Outras	329	35%	220	24%	23	2%	11	1%	3	0%
Questionários não respondidos	63	7%	411	44%	717	77%	898	96%	928	99%
Total de observações	933	100%								

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 472 unidades produtivas, dentre as 933 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 187 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A opção outras foi citada como a mais importante por 329 respondentes e como segunda atividade mais importante por 220. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
----------------------	----------------

16
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número de propriedades	924
Receita mínima	R\$ 200,00
Receita máxima	R\$ 180.000,00
Receita média	R\$ 12.601,76
Receita total	R\$ 11.644.028,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 924 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ R\$ 12.601,76. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 180.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	680	R\$ 9.282,54	R\$ 6.562.755,55	48,2%
Aves	71	R\$ 12.694,40	R\$ 913.997,00	6,7%
Leite	243	R\$ 2.372,14	R\$ 595.406,50	4,4%
Suínos	68	R\$ 3.430,01	R\$ 253.820,95	1,9%
Outras	586	R\$ 8.690,39	R\$ 5.292.448,00	38,9%
Total	1648	-	R\$ 13.618.428,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 48,2% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade outras com 38,9% de participação na receita das unidades produtoras. A atividade leite responde por 4,4% da receita total das unidades produtoras pesquisadas.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	203	372	79	109

17
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Mínimo	1	1	1	1
Máximo	70	2000	60	1200
Média	2	36	8	45
Total	471	13529	664	4871

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos do município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	20	5%
Não	367	95%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de propriedades que possuem suínos	387	41%
Total de propriedades que não possuem suínos	546	59%
Total de propriedades	933	100%

Apenas 20 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	8	15	3	6
Mínimo	1	15	2	1
Máximo	70	2000	10	1200
Média	16	666	6	308
Total	125	9990	19	1850

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos no município de Arvorezinha, especialmente em relação à categoria terminação (74% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	195	357	76	103
Máximo	16	320	60	300
Média	2	10	8	29
Total	346	3539	645	3021

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	455	146	615	-
Mínimo	0	1	0	-
Máximo	300	150000	400	-
Média	22	24546	47	-
Total	10024	3583782	29183	3622989

Observa-se que, aproximadamente, 3.622.989 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 3.583.782 cabeças de frangos criadas por ano no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	506
Mínimo	1
Máximo	30
Média	2
Total	854

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 506 unidades produtivas informaram produzir cerca de 854 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 02 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 30 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	653	91%
Sim	61	9%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de propriedades que possuem aves	714	77%
Total de propriedades que não possuem aves	219	23%
Total de propriedades	933	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 61 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	9	58	9	-
Mínimo	8	30	4	-
Máximo	35	150000	70	-
Média	21	60776	35	-
Total	189	3525030	319	3525538

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (97,31%). Destaque especial para o total de 3.525.030 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	445	88	605	-
Mínimo	2	1	3	-
Máximo	300	40000	400	-
Média	22	668	48	-
Total	9810	58752	28839	97401

Observa-se que cerca de 97.401 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 58.752 cabeças.

TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	494
Mínimo	1
Máximo	30

Média	2
Total	838

Em relação à produção de ovos, cerca de 838 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 30 dúzias por dia. As unidades não integradas são responsáveis pela produção de 98,13% do total de dúzias de ovos por dia no município de Arvorezinha.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	761	0,1	32	3,1	2,6	2332,5
Soja	52	0,2	30	2,6	4,5	135,9
Fumo	644	0,2	33,3	2,8	2,3	1812,6
Feijão	325	0,1	5	0,6	0,7	191,5
Erva-mate	528	0,1	36	3,6	4,2	1923,3
Aipim	2	0,3	0,3	0,3	0,0	0,6
Arroz	1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Fruticultura	94	0,1	3,5	0,9	0,8	83,1
Reflorestamento	477	0,1	70	2,6	4,1	1236,9
Cana-de-açúcar	12	0,1	4	0,8	1,1	10,7
Outros	215	0,2	42	7,6	9,5	1627,8

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 761 respondentes, a cultura do fumo por 644 e a cultura da erva-mate por 528 do total de 933 propriedades analisadas. São destinados cerca de 2.332,5 hectares para a cultura de milho, 1.923,3 hectares para a cultura da erva-mate e 1.812,6 hectares para a cultura do fumo. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (1.236,9 ha), o feijão (191,5 ha) e a soja (135,9 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	751	5	2000	196,8	219,5	147780,0
Sacos de soja	50	8	400	61,6	79,0	3078,0
Arrobas de fumo	637	1	1290	318,5	186,4	203228,0
Sacos de feijão	329	1	100	8,1	13,5	2681,0
Arroba de erva-mate	482	20	9000	1085,8	1257,9	523358,0

21
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Toneladas de aipim	1	5	5	5,0	0,0	5,0
Sacos de arroz	1	2	2	2,0	0,0	2,0
Toneladas de frutas	84	1	43000	4094,6	11490,9	283946,0
Metros cúbicos de reflorestamento	308	10	3000	105,8	202,0	32600,0
Toneladas de silagem	124	3	150000	10285,2	23694,9	1275367,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (147.780 sacos), fumo (203.228 arrobas), erva-mate (523.358 arrobas), frutas (283.946 toneladas) e silagem (1.275.367 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 150.000 toneladas de silagem.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	751	68,4
Sacos de soja	49	29,7
Arrobas de fumo	636	131,0
Sacos de feijão	321	14,5
Arroba de erva-mate	479	345,6
Toneladas de aipim	1	16,7
Sacos de arroz	1	20,0
Toneladas de frutas	79	4189,3
Metros cúbicos de reflorestamento	306	49,8

Nota: A produtividade foi calculada considerando apenas respondentes que preencheram a área e a produção do tipo de cultura considerado. A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	158
Máximo	4
Média	0,6

Total	92,2
-------	------

Os respondentes informaram uma área inundada de 92,2 hectares, sendo que em 158 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	142	63	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	10	5	-
Máximo (Kg p/ano)	50	3000	1000	-
Média (Kg p/ano)	50,0	155,2	148,7	-
Total	50	22037	9365	31452

Observa-se que um total de 31.452 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 22.037 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	1	50	50,0
Carpa	85,8	22037	256,8
Outras	46,6	9365	201,0
Total	133,4	31452	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 256,8 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Arvorezinha.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	149	16%	30	3%	42	5%	221
Jersey	122	13%	49	5%	26	3%	197
Outras	229	25%	54	6%	52	6%	335
Questionários não respondidos	433	46%	800	86%	813	87%	-
Total de observações	933	100%	933	100%	933	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 229 citações como a raça predominante. A raça Holandês foi citada 149 vezes, seguida da raça Jersey com 122 citações. No total, a opção outras raças recebeu 335 citações, a raça Holandês 221 citações e a raça Jersey 197, entre as 933 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	520	1	82	3	1370
Vacas secas	216	1	10	2	404
Novilhas	373	1	12	2	796
Terneiras com mais de 1 ano	163	1	9	2	374
Terneiras com menos de 1 ano	288	1	38	2	680
Número de bois de canga	523	1	10	3	1472
Número de touros	90	1	8	2	138
Outros animais*	184	1	20	2	402
Total	-	-	-	-	5636

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 520 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 288 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.370 vacas em lactação, 680 terneiras com

menos de 1 ano e 374 terneiras com mais de 1 ano. Destaca-se também o número de 1.472 bois de cangas, citados em 523 unidades produtoras. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais no município é de 5.636 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	22	3%
Sim	745	97%
Total de observações	767	100%

Dentre os respondentes, 97% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	742	80%
Carbúnculo hemático	621	67%
Brucelose	38	4%
Raiva Bovina	59	6%
Leptospirose	41	4%
IBR BDV	31	3%
IBR BRSV	31	3%
IBR PI3	31	3%
Clostridioses	35	4%
Questionários não respondidos	4	0%
TOTAL OBS.	933	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 80% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 67% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	81	9%
Não	623	67%
Questionários não respondidos	229	25%
Total de observações	933	100%

Entre os respondentes, 9% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 67% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	11	14%
Anual	19	23%
Período maior	49	61%
Questionários não respondidos	2	2%
Total de observações	81	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 23% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 61%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	123	13%
Monta natural	390	42%
Ambos os métodos	55	6%
Questionários não respondidos	365	39%
Total de observações	933	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 42% utilizam o sistema de monta natural para a reprodução do rebanho, 13% utilizam o sistema de inseminação artificial e 6% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Confinado (free-stall)	1	0%
Semi-confinado (free-stall)	7	1%
Tradicional (estrebria)	635	68%
Questionários não respondidos	290	31%
Total de observações	933	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 68% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	510	55%
Sim	165	18%
Questionários não respondidos	258	28%
Total de observações	933	100%

Observa-se que 55% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 18% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	1	0%	4	0%	4	0%	0	0%	1	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	359	38%	137	15%	116	12%	16	2%	2	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	224	24%	169	18%	51	5%	5	1%	0	0%	0	0%
Silagem	35	4%	64	7%	42	5%	6	1%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	32	3%	70	8%	48	5%	19	2%	2	0%	0	0%
Questionários não respondidos	282	30%	489	52%	672	72%	887	95%	928	99%	933	100%
Total de observações	933	100%	933	100%	933	100%	933	100%	933	100%	933	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 359 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 224 citações dentre as 933 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 169 menções, seguida da pastagem permanente tradicional, com 137 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	12	0,5	4	2,0	24
Pastagem permanente tradicional	628	0,1	123,4	2,9	1790,1
Pastagem cultivada anualmente	451	0,1	30	2,1	946,7
Silagem	144	0,1	9	1,5	222,6
Feno	2	0,8	1	0,9	1,8
Pasto de corte	171	0,1	9	0,5	82,5

Total	-	-	-	-	3067,7
-------	---	---	---	---	--------

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.790,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 946,7 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 3.067,7 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	169	18%
Ração caseira	532	57%
Ração comercial e caseira	112	12%
Somente ração comercial	57	6%
Somente ração caseira	420	45%
Questionários não respondidos	345	37%
Total de observações	933	-

Verifica-se na TABELA 2.12 que 57% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 18% utilizam a ração comercial. Cerca de 112 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 420 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 57 apenas a ração comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	170	532
Mínimo	5	5
Máximo	2400	10360
Média	114,9	254,9
Total	19642	135630

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 135.630 Kg por mês de ração caseira e 19.642 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 10.360 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	579
Máximo	300
Média	5,8
Total	3341

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.341 Kg, sendo que o produto é utilizado em 579 unidades produtivas (62% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	529	57%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	32	3%
Mecanizada com sistema canalizado	1	0%
Questionários não respondidos	371	40%
Total de observações	933	100%

Verifica-se que 57% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 3% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	7	1%
Imersão de tarros	47	5%
Freezer horizontal	18	2%
Geladeira	493	53%
Questionários não respondidos	368	39%
Total de observações	933	100%

Observa-se que 53% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico. Entre os respondentes, cinco informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	548	59%
Não	268	29%
Questionários não respondidos	117	13%
Total de observações	933	100%

Entre os informantes, 59% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 29% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	73	27%
Área física limitada	51	19%
Lucratividade	28	10%
Capacidade de investimento	24	9%
Outro	97	36%
Questionários não respondidos	24	9%
Total de observações	268	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 27% das respostas. A área física limitada recebeu 19% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	550	92
Mínimo	0	1
Máximo	400	400
Média	19,8	45,4
Total	10924	4179

Verifica-se que cerca de 10.924 litros de leite são produzidos por dia no município. Destes, 4.179 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	550
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	10924
Número de vacas em lactação	1370
Produtividade (litros de leite)	8,0

Observa-se que a produtividade do leite no município é de 8 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	55	60%
Consumidor final	19	21%
Questionários não respondidos	19	21%

Total de observações	92	100%
----------------------	----	------

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 92 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 60% destas entregam o leite para agroindústrias e 21% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	19	55
Mínimo	2	8
Máximo	400	300
Média	38,7	55,0
Total de litros	735	3024
Percentual de litros	20%	80%

Observa-se que cerca de 3.024 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 735 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Cosuel	32	58%
Parmalat	2	4%
Outros	19	35%
Questionários não respondidos	2	4%
Total de observações	55	-

As agroindústrias mais citadas foram Cosuel (58% das citações possíveis) e Parmalat (4%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	463
Mínimo	1
Máximo	94

Média	14,0
Total de litros	6463

Observa-se que 6.463 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	466
Máximo	180
Média	25,6
Total	11937

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 466 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 11.937 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	315	68%
Fora do município	2	0%
Questionários não respondidos	152	33%
Total de observações	466	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 315 respondentes vendem o queijo produzido no município e dois respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	737	79%
Sim	79	8%
Questionários não respondidos	117	13%
Total de observações	933	100%

Observa-se que 8% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	523	56%
Sim	255	27%
Questionários não respondidos	155	17%
Total de observações	933	100%

Entre os respondentes, 56% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 27% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	766	82%
Sim	50	5%
Questionários não respondidos	117	13%
Total de observações	933	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 82% informaram possuir licenciamento ambiental.